DECAPODA (CRUSTACEA, MALACOSTRACA) DO MESOLITORAL DE COSTÕES ROCHOSOS DO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Sarinho, T.F.^{1*}; Cardoso, I.A.²; Rodrigues, T.G.A.²; Paixão, R.F.² & Fischer, L.G.¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Campus Macaé, Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental (NUPEM), Laboratório Integrado de Zoologia.

² Setor de Carcinologia, Depto. de Invertebrados, Museu Nacional/UFRJ.

*Autor correspondente: thayna.sarinho@gmail.com

Costões rochosos são ecossistemas ecótonos (encontrados entre os ambientes marinho e terrestre), com alta biodiversidade e grande importância ecológica e econômica. Esses ecossistemas são divididos em três zonas verticais de acordo com a influência da maré: supralitoral, sempre emerso; mesolitoral, ora emerso, ora submerso; e infralitoral, sempre submerso. Os organismos dos costões se distribuem de forma heterogênea entre e dentro das Zonas, influenciados tanto pelas marés como outros fatores abióticos e bióticos. Um dos grupos mais abundantes e diversos é o dos crustáceos, representados principalmente pelos Decapoda, que são encontrados em todas as zonas. O objetivo deste trabalho é comparar a densidade e biomassa de Decapoda (Crustacea) em três faixas do mesolitoral dos costões rochosos no norte do Estado do Rio de Janeiro. Foram realizadas três coletas trimestrais em quatro locais de três municípios, um em Rio das Ostras; dois em Macaé (Arquipélago de Santana e Cavaleiros); e um em Armação de Búzios. As amostras foram coletadas com auxílio de quadrats (área interna 20X20cm) através de raspagem com espátulas, durante marés baixas ($\leq 0,2m$), em três faixas do mesolitoral (superior, intermediária e inferior), com cinco réplicas em cada. Até o momento foram coletados 1.884 exemplares de Decapoda. A densidade média (em indivíduos/0,04m²) na faixa inferior, intermediária e superior, foi respectivamente, de 23,6, 12,4 e 5,2. A maior densidade média foi encontrada em Areias Negras (19,5), seguida de Arquipélago de Santana (15,2), Búzios (14,3) e Cavaleiros (7,7). Até o momento, foram identificados 884 exemplares pertencentes à 17 espécies de seis famílias. As famílias com maior número de espécies foram Epialtidae e Porcellanidae (ambas com 5 espécies). As espécies mais abundantes foram *Pachycheles laevidactylus* Ortmann, 1892 (n=287, 32% do total), seguido de *Epialtus brasiliensis* Dana, 1852 (n=189, 21%), e *Pachygrapsus transversus* (Gibbes, 1850) (n=133, 15%). O número de indivíduos aumentou da faixa superior à faixa inferior, possivelmente relacionado à maior quantidade de macroalgas nos estratos inferiores, fornecendo abrigo à predação, maior disponibilidade de alimento, além de proteção ao batimento de ondas e ao ressecamento. Nota-se uma elevada riqueza de Decapoda nos costões rochosos do Norte Fluminense. Estudos em ambientes costeiros são essenciais para implementação de políticas de conservação e avaliações de biodiversidade local.

Palavras-chave: caranguejos, Oceano Atlântico, ecologia de costões, macrofauna marinha.